

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DA ADENOSINA DESAMINASE EM PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO

Larissa Campos Linck¹
Vera Lucia Trindade²
Oneide Souza Figueiredo³
Daniela Zanini⁴
Andréia Machado Cardoso⁵

Introdução: A adenosina age como antiagregante plaquetário e o papel das plaquetas, especialmente sua hiper-reatividade, vem sendo estudado na fisiopatologia do transtorno depressivo (TD). Esse nucleosídeo faz parte do sistema purinérgico de sinalização e é hidrolisado em inosina pela enzima adenosina desaminase (ADA). **Objetivos:** Analisar a atividade da ADA em pacientes com TD e em indivíduos controle. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. Fizeram parte do estudo 36 pacientes com TD e 36 indivíduos saudáveis (grupo controle), na faixa etária de 40 a 59 anos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (número de aprovação no Comitê de Ética 5.191.879), uma amostra de 20mL de sangue foi coletada e as plaquetas foram separadas para a análise da atividade da ADA por método colorimétrico. Os resultados foram analisados estatisticamente por meio de Teste t de Student. **Resultados e Discussão:** A atividade da ADA foi significativamente

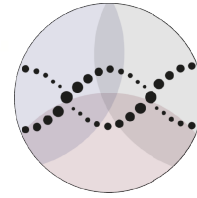
¹ Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(larissa.linck@estudante.uffs.edu.br)

² Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(vera.trindade@estudante.uffs.edu.br)

³ Psicólogo, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da UFFS,
Chapecó-SC (oneidepsi@bol.com.br)

⁴ Doutora em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(daniela.zanini@uffs.edu.br)

⁵ Doutora em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(andreia.cardoso@uffs.edu.br)



menor no GP (grupo de pacientes) quando comparado com o GC (grupo controle), ($3,62 \pm 2,81$ vs. $0,186 \pm 0,161$ U/mg de proteína, no GC e GP, respectivamente, considerando $p < 0,05$). A redução da atividade da ADA nas plaquetas dos pacientes com TD sugere que existe menor disponibilidade de adenosina e, conseqüentemente, maior agregação e reatividade plaquetária nos pacientes com o transtorno, possivelmente desempenhando um papel na manifestação e gravidade dos sintomas nos pacientes. **Conclusões/Considerações Finais:** O estudo mostra que pacientes com TD possuem atividade reduzida da ADA, indicando menor disponibilidade de adenosina e maior agregação plaquetária, o que pode se relacionar com o agravamento dos sintomas depressivos.

Palavras-chaves: Sistema purinérgico, transtorno depressivo, adenosina desaminase, hiper-reatividade plaquetária.